

A PASSAGEM PARA O OUTRO VAGÃO: O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

Géssica de Sousa Macedo¹

RESUMO

O processo de transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental enfrenta significativos desafios. Ao analisarmos as diferentes concepções que envolvem a mudança — não apenas de etapas, mas também de rotina e do próprio significado de ser criança e ser aluno — podemos observar como esses fatores afetam o processo de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. É interessante frisar que, na Educação Infantil, as crianças já estão imersas em uma cultura grafocêntrica e, por esse motivo, vivenciam o processo de alfabetização de maneira lúdica, pois a centralidade da aprendizagem nessa etapa da Educação Básica ocorre por meio da ludicidade e das brincadeiras. No entanto, no Ensino Fundamental, o brincar é menos frequente em detrimento do processo de alfabetização e letramento propriamente ditos, além da introdução de diferentes disciplinas, avaliações e mudanças na rotina, que diferem consideravelmente do que propõe a Educação Infantil. A partir da análise de estudos bibliográficos realizados nas plataformas SciELO e Periódicos da CAPES e objetiva analisar como os documentos e produções que englobam essa temática discorrem sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Os trabalhos analisados destacam alguns pontos cruciais sobre a temática, como a necessidade de considerar a ludicidade também no Ensino Fundamental; a formação de professores com um olhar voltado para o processo de transição e desenvolvimento infantil; e a criação de um ambiente acolhedor e confiável para as crianças que passam por esse processo. Dessa forma, o estudo enfatiza a importância da ludicidade no processo educativo, bem como a afetividade e a aproximação

¹ Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - UPE, gessica.smacedo2018@gmail.com.

entre os pares, tanto no Ensino Fundamental quanto na Educação Infantil, para que essa transição ocorra de forma prazerosa e eficaz..

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Transição, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Um novo ambiente, novos colegas, maior quantidade de professores e consequentemente maior diversidade de metodologias, esses são alguns dos desafios enfrentados pelas crianças na passagem da educação infantil para o ensino fundamental.

Acolhimento e continuidade são essenciais para que essa passagem não se torne um rompimento no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Durante um longo período de tempo a educação infantil e suas especificidades foram desconsideradas, na qual sua intenção prevalecia ainda permeada por uma visão assistencialista da educação. Porém, conforme determinado nos documentos que regem a educação, dentre elas, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares, que contemplaram a educação infantil, seus marcos e importância, o cenário foi se modificando e essa etapa passou a ser percebida com maior intencionalidade educacional.

A Base Nacional Comum Curricular defende a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, uma fase com características e especificidades próprias que devem ser respeitadas e consideradas no processo educacional. Baseada nesta concepção, a BNCC estabelece as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da educação infantil, visando garantir que a aprendizagem e desenvolvimento das crianças aconteçam conforme prevê esta etapa da educação básica pautadas na ludicidade (Brasil, 2017).

Nesse cenário, pensar a educação infantil envolve sobretudo a inclusão das brincadeiras atreladas ao processo de aprendizagem. A ludicidade nesta etapa é essencial para que o ensino aconteça em prol do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e se efetive de forma significativa considerando seus níveis de maturidade. Já no ensino fundamental que está direcionado ao processo de alfabetização sistematizado, muitas vezes a ludicidade, as brincadeiras e interações são substituídas por um processo mais direto de conteúdo.

Diante dessas concepções, considerar a infância, seus estágios de desenvolvimento e especificidades de cada faixa etária é de fundamental importância para se compreender o processo de aprendizagem, para que a passagem de uma etapa da educação básica para outra aconteça de forma natural, respeitando a infância e suas fases.

Segundo o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, são consideradas crianças a pessoa de até doze anos de idade incompletos (Brasil, 1990). A partir dessa afirmativa, considerar que a infância percorre doze anos, é também notar e priorizar a infância no processo de aprendizagem para além da educação infantil.

De acordo com a BNCC, no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental, “é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo.” (Brasil 2017, p. 53). Dessa forma é primordial zelar para que a passagem de uma etapa para outra, aconteça de maneira harmônica e dialogada.

Diante do exposto a problemática dessa pesquisa é: Quais concepções permeiam a passagem da educação infantil para o ensino fundamental e suas implicações no cotidiano escolar? Considerando as diferenças existentes na concepção dessas duas etapas, a pesquisa tem como hipótese o fato de que esse processo acontece de maneira isolada entre a educação infantil e o ensino fundamental o que fragiliza o processo de ensino e aprendizagem das crianças, sendo necessário, diálogo e compreensão para que a passagem de uma etapa para outra aconteça de forma contínua e respeitando a ludicidade e especificidades da infância.

Diante disso, a pesquisa objetiva analisar como os documentos e produções que englobam essa temática discorrem sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Para tanto, o estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, na qual segundo Pizzani *et al.*, pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” Pizzani *et al.* (2012, p. 54). A sistematização do trabalho estará organizada em três tópicos, no qual o primeiro, são abordadas a ludicidade e sua importância no processo de aprendizagem, no segundo tópico a abordagem está voltada para a os desafios e possibilidades que abrangem a transição da educação infantil para o ensino fundamental e o terceiro que discorre sobre os estudos encontrados através de revisão bibliográfica. A abordagem a serem destacadas serão realizadas de acordo com pesquisa na base de dados SciELO e Portal periódicos CAPES.

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

A antecipação da entrada no ensino fundamental respaldada pela Lei Federal 11.274/2006 (Brasil, 2006) que ampliou a entrada nesta etapa de oito para nove anos, passou a assegurar um período maior da criança no ensino fundamental, o que automaticamente provoca mudanças nas concepções de práticas pedagógicas, de modo que em seu planejamento deve-se considerar o período e especificidades da infância bem como o reconhecimento dos efeitos dessa entrada antecipada no 1º ano no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. De acordo com Kramer (2011), a partir dessa mudança decorrente da ampliação do ensino fundamental, os responsáveis que atuam na educação necessitam repensar o funcionamento da educação e a qualidade de ensino.

Para com Vygost (1996) a criança entre os seis e sete anos passa por um período denominado “crise dos sete anos”.

A idade escolar, como todas as outras idades, começa por uma etapa de crise ou de viragem, descrita pelos cientistas, antes que as demais, como a crise dos sete anos. Sabe-se há muito tempo que a criança, ao passar da idade pré-escolar para a escolar, muda sensivelmente e é mais difícil educá-la. Trata-se de um período de transição, a criança já não é um pré-escolar, mas ainda não é um escolar” (Vygotsky, 1996, p. 377).

Ainda que a crise acima descrita aconteça aos sete anos o autor destaca que a passagem da idade pré-escolar para a escolar é permeada por desafios e transformações que afetam os aspectos cognitivos e emocionais das crianças, o que fortalece a concepção de que essa fase deve ser observada e tratada com um olhar atento e acolhedor.

O currículo de Petrolina (Petrolina, 2020) concebe a relação vertical entre o ensino de modo a enfatizar o estabelecimento de relações entre o antes e o depois, entre o conhecido e o que está em construção para favorecer a compreensão do novo a partir da incorporação ao que já está presente.

Assim, em perspectiva de espiral se irão formando, progressivamente, novos arranjos cognitivos, desenvolvendo competências e habilidades que darão ao estudante reais possibilidades de enfrentar desafios cada vez mais complexos. Mais que uma soma, uma transformação (Petrolina, 2020, p. 15).

Alinhado a concepção e necessidade de se considerar o que a criança já sabe, Vygotsky (1998) afirma que o processo de aprendizagem acontece por meio dos processos de assimilação, equilíbrio e acomodação, onde, se nas propostas de ensino partir de estruturas que a criança já tem para a partir disso incorporar novas aprendizagens, tal fato facilitará esse processo.

Uma das maneiras de gerar nesse processo de continuidade o respeito a infância é a presença da ludicidade nas propostas pedagógicas, partindo da compreensão de que no período de transição entre as duas etapas, a criança estará com seis anos de idade, um período denominado por Piaget (1973) como “pré-operatório”, fase que se estende aproximadamente entre os dois a sete anos de idade e é marcado pela interpretação e criação de imagens da realidade na mente, em que o jogo simbólico e as brincadeiras são aliados nos desenvolvimento cognitivo da criança estimulando-a a progredir cognitivamente. Nessa perspectiva “É no brincar que criança aprende a agir numa esfera cognitiva” (Vygotsky, 1998, p. 126).

A partir das afirmativas destacadas é essencial reconhecer a ludicidade como papel essencial no processo de ensino ainda no ensino fundamental, visto que é o que irá favorecer a aprendizagem significativa, além de colaborar com o processo de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, na medida que possibilita a continuidade do processo já estabelecido na educação infantil que são as interações e brincadeiras em uma concepção lúdica em prol do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

É interessante refletir sobre o fato de que na educação infantil, os conhecimentos são explorados em uma perspectiva interdisciplinar, organizadas através dos campos de experiências com especificidades de conhecimento, mas que estabelecem diálogos entre si. Já no ensino fundamental, a organização acontece por meio de disciplinas (Brasil, 2017). Cada disciplina tem seus conteúdos próprios e que nem sempre é feita a articulação interdisciplinar entre eles, o que se torna mais um desafio para as crianças no primeiro ano, tal fato justifica a necessidade da articulação entre ambas as etapas em uma perspectiva horizontal, e de maneira lúdica, favorecer o processo de aquisição de novas aprendizagens.

A PASSAGEM PARA O OUTRO VAGÃO

A passagem da educação infantil para o ensino fundamental é marcada por mudanças envolvendo a ampliação na quantidade de professores, de colegas, da estrutura da rotina, a separação dos conteúdos por meio das disciplinas, as avaliações, as brincadeiras menos frequentes, são alguns dos fatores que podem afetar o desenvolvimento das crianças durante esse processo de transição. Qualquer mudança que altere a rotina da criança e ainda envolvendo tantas modificações como a saída de uma etapa e entrada na outra, afeta também o emocional das crianças, o que torna este momento ainda mais desafiador.

Considerando o período histórico da educação, sempre houve um distanciamento entre a educação infantil e o ensino fundamental principalmente no tocante as concepções de ensino entre as duas etapas. Para diminuir as lacunas, lançou-se um olhar para o acolhimento e reconhecimento do período da infância na transição entre as duas etapas. Existem também muitas diferenças na maneira de ensinar entre estas duas etapas da Educação Básica, o que implica na responsabilidade do educador em acolher as crianças e auxiliá-las nesse momento importante de transferência de uma fase para outra (Brasil, 2019).

Considerar o percurso percorrido pela criança até sua entrada no 1º ano do ensino fundamental é indispensável, para tanto é necessário o estabelecimento de diálogo entre os professores dessas duas etapas de ensino, a partir da compreensão do que se foi ao que será. Ainda que a estrutura e propostas de ensino sejam diferentes, as ações a serem planejadas precisam considerar sobretudo as interações e brincadeiras defendidas na educação infantil para a partir disso estabelecer novas mudanças de forma gradual. É o que preconiza a BNCC.

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (Brasil, 2017, p.53).

O currículo de Petrolina (2020), defende ainda que “o ciclo da infância não termina aos seis anos de idade, momento no qual a criança ingressa no primeiro ano do ensino fundamental” (Petrolina, 2020). O que importa ressaltar que essa concepção deve se estender ao ensino fundamental. Nessa perspectiva o Currículo de Petrolina define diretrizes para a fase inicial do ensino fundamental.

- Dar continuidade à articulação entre conhecimentos e vivências da escola e de fora da escola, presente na Educação Infantil.
- Valorizar as necessidades das crianças, entendendo que as especificidades da infância são inerentes a ambas as etapas (Educação Infantil e Anos Iniciais) nos seus aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos, físicos, dentre outros.
- Considerar a singularidade infantil, isto é, que a criança deve ser considerada como sujeito histórico e de direitos, pessoa cidadã a ser respeitada em seus aspectos integrais e se pauta na perspectiva da formação humana, no exercício da cidadania e no direito de aprender.
- Proporcionar experiências no campo das interações e explorar a ludicidade nos processos de ensino e nas propostas de atividades cotidianas (Petrolina, 2020, p. 21)

Nas diretrizes citadas no referido documento, são destacadas a noção de continuidade no processo, a valorização das necessidades das crianças, a singularidade que envolve esse período e a necessidade da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Essas concepções são essenciais para que a passagem da educação infantil ao ensino fundamental aconteça de maneira contínua e acolhedora sem que haja rupturas no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) na transição para o ensino fundamental deve-se respeitar as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos, mas estabelecendo um diálogo entre as duas etapas zelando pelo desenvolvimento dos estudantes (Brasil, 2009).

A organização do espaço, disposição das cadeiras e a frequente realização de atividades individuais são alguns dos aspectos desafiadores para as crianças que passam pela transição de uma etapa para a outra. A coletividade e variedades de apropriação de conhecimento, por meio da ludicidade e do movimento na educação infantil, diferem da sistematização da disciplina e exigência dessa para um controle maior, típicas do ensino fundamental colocam em questão, na qual segundo Motta (2011), marcam a transformação da criança em aluno. No entanto, torna-se ainda mais emergente pensar sob a ótica de que ao adentrar o ensino fundamental, o aluno não deixará de ser criança.

Considerando as especificidades da infância e o diálogo que precisa existir entre uma etapa e outra, é de grande relevância que as propostas de ensino contemplem a ludicidade e que as práticas pedagógicas garantam a continuidade

do processo e favoreça o desenvolvimento pleno e sem rupturas na passagem da educação infantil para o ensino fundamental.

A PASSAGEM ENTRE AS EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA

Através da pesquisa bibliográfica foram destacados em dois estudos relacionados a transição da educação infantil para o ensino fundamental, são eles Ribeiro *et al* (2020) que discorre em uma perspectiva da literatura sobre o processo de transição entre as duas etapas e Dias e Campos (2015) que desenvolveram uma pesquisa sob o olhar das crianças no processo de transição entre as duas etapas.

Ribeiro *et al* (2020), objetiva discutir os desafios e tensões do processo, o que a literatura, e uma observação atenta nas escolas, tem apresentado são os entraves e as poucas soluções para facilitar um processo de transição mais harmônico para as crianças, guardando similaridades, introduzindo particularidades de modo fluido. Entre seus pontos de discussão, discorre sobre o papel do educador no processo de transição entre educação infantil e ensino fundamental e destaca que:

É preciso que o educador acompanhe essas trajetórias das crianças, observando seus percursos, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Registros como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos, devem ser usados como suporte nesse processo de acompanhamento. (Ribeiro, 2020, p. 06).

Diante disso é destacado o papel crucial da atuação do professor tanto da educação infantil como do ensino fundamental, pois além do diálogo necessário entre ambos, as observações registradas pelo professor da educação infantil servirão de base para conhecimento para o professor que irá receber a criança. Alinhado a este fato, o educador do ensino fundamental tem a missão de acolher as crianças, observando e considerando seu percurso para provocar novas aprendizagens de forma continua sem ruptura.

Ribeiro *et al*. (2020) destaca ainda que a aprendizagem acontece não apenas pautada na transmissão unilateral dos conteúdos, mas importa também as relações humana, afetivas e o emocionais nesse processo. A necessidade do

acolhimento está diretamente ligada a afetividade que deve se fazer presente no processo educacional.

Dias e Campos (2015) buscaram discutir como as crianças vivenciam a passagem da educação infantil para o ensino fundamental através de observação, o registro em diário de bordo e o registro fotográfico dos participantes da pesquisa. O trabalho descreve o processo de transição entre uma etapa e outra sob o olhar das crianças.

Através das falas das crianças observadas durante a pesquisa, as autoras afirmam suas concepções com relação a nova passagem:

Segundo as crianças, a ida para escola era muito mais do que troca de espaço ou submissão a novas regras; era como um “passaporte” para um universo a que elas ainda não tinham acesso ou não tinham reconhecido o acesso, isto é, segundo suas perspectivas, quando as crianças entravam na escola, entravam também no mundo letrado dos adultos. (Dias e Campos, 2015, p. 02)

A maneira como a saída da educação infantil e a entrada no ensino fundamental é apresentada para a criança também pode contribuir de forma positiva ou negativa com a sua maneira de lidar com esse novo desafio. Sendo assim, é impensável que os professores de ambas as etapas estejam cientes para comunicar e apresentar essa passagem de maneira acolhedora.

Outro ponto que as autoras colocam em questão é o fato das crianças acreditarem que só adentram ao mundo letrado ao chegarem no ensino fundamental. Dias e Campos (2015) destacam que mesmo que as crianças tenham tido acesso a lápis, caderno, atividades na educação infantil, suas falas indicam a não compreensão com relação ao processo de aquisição de linguagem escrita. Tal fato provoca a reflexão de como o processo de alfabetização está acontecendo na educação infantil, visto que os objetivos de aprendizagem previsto na BNCC contemplam o processo de alfabetização a partir do contato da criança com o mundo literária, no qual através da ludicidade, a aquisição da leitura e escrita acontece desde a educação infantil, ainda que de forma indireta e principalmente por meio da ludicidade.

Por fim, Dias e Campos (2015) afirmam que as crianças investigadas demonstraram interesse em engrossar nesta nova etapa que é o ensino fundamental, por acreditar que associam a leitura e escrita como um sinal de que “estão crescendo”. Porém, mesmo diante de todo esse interesse a pesquisa demonstra que ainda existe a desconsideração do corpo em uma perspectiva de considerar

a criança em sua integralidade no processo de aprendizagem e aponta para a necessidade de se propor práticas que possibilitem as crianças desenvolverem construção de ideia e sobretudo autonomia no processo mas considerando as especificidades da infância e a necessidade da presença da ludicidade nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, foi possível perceber que ainda que se trate de duas etapas distintas, existe uma relação entre elas que precisa ser considerada, que é a percepção da criança e as especificidades da infância. A falsa interpretação do aluno como não sendo mais crianças são alguns dos estigmas que perpassam essa fase de transição.

A saída da educação infantil e a entrada no ensino fundamental é marcante e envolve fatores além do cognitivo. A organização das cadeiras, a disposição da sala, as novas metodologias, avaliações e mudança de professores afetam o emocional das crianças o que exige dos responsáveis maior diálogo e conhecimento do que abrange ambas as etapas.

Uma das possibilidades para que isso aconteça, é que a relação entre as duas etapas faça parte do processo formativo de professores. Outra maneira de diálogo é o contato com a avaliação desenvolvida através de registros das observações na educação infantil, pois possibilita o professor que vai receber a criança tome conhecimento de todo o processo percorrido por ela.

Por fim, o que fará diferença em todo esse processo, será a percepção de que, de modo geral, a ludicidade pode estar presente em todo o processo educacional e não apenas na educação infantil. As práticas pedagógicas que envolvam a ludicidade, jogos e brincadeiras de acordo com as especificidades de cada etapa, irão contribuir para aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 maio 2023/. Acesso em 23 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº05, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_5_09.pdf. Acesso em 15 de julho de 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 jul. 1990.

DIAS, Edilamar Borges; CAMPOS, Rosânia. Sob o olhar das crianças: o processo de transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental na contemporaneidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 96, n. 244, p. 123-145, set.-dez. 2015.

KRAMER, Sonia. Infância e criança de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e pesquisa, São Paulo, v.37,220p. 69-85, jan./abr. 2011

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 157-173, jan./abr. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a10.pdf>. Acesso em: 05 outubro. 2024.

PETROLINA. Secretaria de Educação. Currículo de Petrolina. Petrolina. 2020.

PIAGET, J.O nascimento da inteligência da criança. Editora Crítica: São Paulo, 1973.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

RIBEIRO, Andreia Novaes Souto *et al.*. Transição da educação infantil para o ensino fundamental. Anais do XIV Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade, v. XIV, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13788/46/3>. Acesso em 31 ago. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.